



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 29 de janeiro de 2023

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Na liturgia de hoje são proclamadas as bem-aventuranças segundo o Evangelho de Mateus (cf. 5, 1-12). A primeira é fundamental e diz: «Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o reino dos céus» (v. 3).

Quem são os “pobres em espírito”? São aqueles que sabem que não bastam a si mesmos, que não são autossuficientes, e vivem como “mendigos de Deus”: sentem necessidade de Deus e reconhecem que o bem vem d’Ele, como dom, como graça. Quem é pobre em espírito, guarda o que recebe; por isso deseja que *nenhum dom seja desperdiçado*. Hoje gostaria de me concentrar neste aspeto típico dos pobres em espírito: *não desperdiçar*. Os pobres em espírito procuram não desperdiçar nada. Jesus mostra-nos a importância de não desperdiçar, por exemplo após a multiplicação dos pães e dos peixes, quando pede para recolher a comida que sobeja para que nada se perca (cf. Jo 6, 12). Não desperdiçar permite-nos apreciar o valor de nós mesmos, das pessoas e das coisas. Infelizmente, contudo, este princípio é frequentemente ignorado, especialmente nas sociedades mais abastadas, onde dominam as culturas do desperdício e do descarte: ambas são uma peste. Gostaria, portanto, de propor *três desafios* contra a mentalidade do desperdício e do descarte.

Primeiro desafio: *não desperdiçar o dom que nós somos*. Cada um de nós é um bem, independentemente dos dotes que temos. Cada mulher, cada homem é rico não só de talentos,

mas também de dignidade, é amado por Deus, vale, é precioso. Jesus lembra-nos que somos abençoados não pelo que temos, mas pelo que somos. E quando uma pessoa desanima e se dissipa, desperdiça-se a si própria. Lutemos, com a ajuda de Deus, contra a tentação de nos considerarmos inadequados, errados, e de nos lamentarmos.

Depois, o segundo desafio: *não desperdiçar os dons que temos*. Resulta que todos os anos no mundo cerca de um terço da produção total de alimentos é desperdiçada. E isto acontece enquanto tantos estão a morrer de fome! Os recursos da criação não podem ser utilizados dessa forma; os bens devem ser guardados e partilhados, para que a ninguém falte o necessário. Não desperdicemos o que temos, mas difundamos uma ecologia de justiça e caridade, de partilha.

Por fim, o terceiro desafio: *não descartar as pessoas*. A cultura do descarte diz: uso-te enquanto me serves; quando já não me interessas ou és um obstáculo para mim, ponho-te de lado. E é especialmente assim que são tratados os mais frágeis: os nascituros, os idosos, os necessitados e os desfavorecidos. Mas as pessoas não podem ser deitadas fora, os desfavorecidos não podem ser deitados fora! Cada um é um dom sagrado, cada um é um dom único, em todas as idades e em todas as condições. Respeitemos e promovamos a vida sempre! Não descartemos a vida!

Estimados irmãos e irmãs, façamo-nos algumas perguntas. Antes de mais, como vivo a pobreza de espírito? Dou espaço a Deus, acredito que Ele é o meu bem, a minha verdadeira e grande riqueza? Acredito que Ele me ama, ou desanimo com tristeza, esquecendo que sou um dom? E depois: tenho o cuidado de não desperdiçar, sou responsável na utilização das coisas, dos bens? E estou disposto a partilhá-los com os outros, ou sou egoísta? Por fim: considero os mais frágeis como dons preciosos, dos quais Deus me pede para cuidar? Lembro-me dos pobres, daqueles que não têm o necessário?

Ajude-nos Maria, Mulher das Bem-aventuranças, a testemunhar a alegria de que a vida é um dom e a beleza de fazer de nós uma dádiva.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Com grande tristeza tomo conhecimento das notícias que chegam da Terra Santa, em particular da morte de dez palestinianos, incluindo uma mulher, mortos durante ações militares anti-terroristas israelenses na Palestina; e do que aconteceu perto de Jerusalém na sexta-feira à noite, quando sete judeus israelitas foram assassinados por um palestiniano e três ficaram feridos na saída da sinagoga. A espiral de morte que aumenta dia após dia fecha ainda mais os poucos

vislumbres de confiança que existem entre os dois povos. Desde o início do ano, dezenas de palestinos foram mortos em tiroteios com o exército israelense. Apelo aos dois governos e à comunidade internacional para que encontrem, imediatamente e sem demora, outros caminhos, que incluam o diálogo e a busca sincera da paz. Rezemos por isto, irmãos e irmãs!

Renovo também o meu apelo a favor da grave situação humanitária no Corredor de Lachin, no Cáucaso do Sul. Estou próximo de todos aqueles que, em pleno Inverno, são obrigados a enfrentar estas condições desumanas. Todos os esforços devem ser feitos a nível internacional para encontrar soluções pacíficas para o bem das pessoas.

Hoje celebra-se o 70º Dia Mundial dos doentes de hanseníase. Infelizmente, o estigma ligado a esta doença continua a causar graves violações dos direitos humanos em várias partes do mundo. Expresso a minha proximidade a quantos sofrem com isso e encorajo o empenho na plena integração destes nossos irmãos e irmãs.

Dirijo a minha saudação a todos vós, provenientes da Itália e de outros países. Saúdo o grupo de Quinceañeras do Panamá e os estudantes de Badajoz na Espanha. Saúdo os peregrinos de Moiano e Monteleone di Orvieto, os de Acqui Terme e os jovens do Grupo Agesci Cercola Primo.

E agora com grande afeto saúdo os jovens da Ação Católica da Diocese de Roma! Viestes na “Caravana da Paz”. Agradeço-vos por esta iniciativa, tanto mais preciosa este ano porque, pensando na martirizada Ucrânia, o nosso empenho e a nossa oração pela paz devem ser ainda mais fortes. Pensemos na Ucrânia e rezemos pelo povo ucraniano, tão maltratado. Ouçamos agora a mensagem que os vossos amigos aqui ao meu lado irão ler para nós.

[leitura da mensagem]

Estimados irmãos e irmãs, depois de amanhã partirei para uma viagem apostólica à República Democrática do Congo e à República do Sudão do Sul. Agradeço às autoridades civis e aos Bispos locais pelos convites e pelos preparativos para estas visitas, e saúdo com afeto as queridas populações que me esperam.

Essas terras estão provadas por longos conflitos: a República Democrática do Congo sofre, especialmente no Leste do país, pelos conflitos armados e pela exploração; enquanto o Sudão do Sul, dilacerado por anos de guerra, não vê a hora que acabem as contínuas violências que obrigam tantas pessoas a viver deslocadas e em condições de grande sofrimento. Ao Sudão do Sul chegarei juntamente com o Arcebispo de Cantuária e o Moderador da Assembleia Geral da Igreja da Escócia: viveremos assim juntos, como irmãos, uma *peregrinação ecuménica de paz*.

A todos peço, por favor, que acompanheis esta Viagem com a oração.

E desejo a todos bom domingo. E por favor não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista.